

Os primeiros efeitos das conversões

O Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas, divulgou o relatório mensal organizado pelo seu banco de dados nacionais e internacionais, revelando que a expansão da base monetária chegou a 15,3% em maio, em relação ao mês anterior, refletindo assim, pela primeira vez de forma significativa, a pressão decorrente da conversão de dívidas externas em investimentos nos leilões nas bolsas de valores.

Depois do arrefecimento da tendência recessiva em março, os indicadores voltaram a apon-

tar queda na produção industrial em abril, segundo o relatório. Considerando os índices de produção com ajustamento sazonal, a indústria registrou retração de 2,5% de março para abril. Na comparação com igual período do ano anterior, a produção industrial sofreu queda de 7,9% e atingiu principalmente os setores de bens de consumo duráveis e não duráveis, ambos acusando redução de 10,9% em relação a abril de 1987.

A maioria dos índices de preços acusou desaceleração da inflação no mês de maio e a ba-

lança comercial continuou a registrar superávits elevados e forte expansão das exportações. Apesar do excepcional desempenho das exportações, que alcançaram US\$ 2,9 bilhões em maio, o saldo comercial caiu para US\$ 1,7 bilhão, refletindo a recuperação das importações, que chegaram a US\$ 1,2 bilhão no mês.

O superávit projetado para este ano, tomando-se por base a média dos últimos seis meses, deve alcançar US\$ 17,9 bilhões.

A retomada parcial dos pa-

gamentos de juros a partir de dezembro de 1987 interrompeu a tendência de recuperação das reservas observada até novembro. Entre novembro do ano passado e fevereiro deste, a Caixa do Banco Central reduziu-se em quase US\$ 700 milhões, passando de US\$ 4,938 milhões (novembro) para US\$ 4,256 milhões (fevereiro). Já a taxa efetiva real de câmbio, deflacionada pelo IPA-PI, acusou em maio valorização de 1%. Entretanto, essa taxa ainda indica desvalorização real acumulada de 4% desde março de 1983.